

JOSILÂNE SANTOS CAVALCANTE

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DAS
MULHERES EMPREENDEDORAS INFORMAIS NO MUNICÍPIO DE
SOLÂNEA-PB**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

BANANEIRAS-PB

2018

JOSILÂNE SANTOS CAVALCANTE

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DAS
MULHERES EMPREENDEDORAS INFORMAIS NO MUNICÍPIO DE
SOLÂNEA-PB**

Pré-projeto de Pesquisa do trabalho de Conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal da Paraíba, em atendimento às exigências para obtenção do Grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof^a Polyanna Torres Pinheiro (Mestre)

BANANEIRAS-PB

2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

J83e Cavalcante, Josilane Santos.

Empreendedorismo feminino: um estudo sobre o perfil das mulheres empreendedoras informais no município de Solânea-PB / Josilane Santos Cavalcante. - Bananeiras, 2018.

54 f. : il.

Orientação: Polyanna Pinheiro.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCHSA.

1. empreendedorismo feminino. 2. informalidade. 3. perfil empreendedor. I. Pinheiro, Polyanna. II. Título.

UFPB/BC

JOSILÂNE SANTOS CAVALCANTE

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DAS
MULHERES EMPREENDEDORAS INFORMAIS NO MUNICÍPIO DE
SOLÂNEA-PB**

Monografia julgada e aprovada em ____/____/____

Comissão Examinadora

Prof. Polyanna Torres Pinheiro (Mestre)
Orientador

Prof. Gabriela Tavares Dos Santos (Doutora)
Examinador

Prof. Carolina Melo (Mestre)
Examinador

BANANEIRAS-PB
2018

Dedico este trabalho a Deus!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sei que sem suas bênçãos eu não poderia concluir essa etapa da minha vida, me sinto abençoada por poder enfrentar e vencer os desafios que apareceram em meu caminho.

Também quero agradecer aos meus pais Terezinha e Josinaldo, por tudo que fizeram e ainda fazem por mim, agradeço por todas as preocupações, pela educação que me deram, pelos esforços que fizeram, enfim agradeço por todo amor e dedicação que deles recebo.

Agradeço ao meu namorado e futuro esposo Gleydson que esteve presente na maior parte desta jornada, me ajudando, me apoiando e sendo um verdadeiro companheiro. Sou grata por todas as vezes que comemorou uma conquista ao meu lado ou me consolou nos momentos de angústia. Agradeço por tudo que fez e ainda faz por mim.

Ao longo desta jornada muitas pessoas me ajudaram, como o meu irmão Giliard que esteve presente em vários momentos difíceis me apoiando e me acalmando, além de estar sempre disposto a me levar até as aulas. Minhas irmãs Josilma e Juliana, minha tia Carminha e toda minha família. Também não posso deixar de agradecer aos meus professores e colegas da universidade, em especial meus amigos Nandara e Joabe que estiveram comigo desde o início do curso e se tornaram muito especiais para mim. E minha professora e orientadora Polyanna Torres, que foi paciente e dedicada ao me orientar neste trabalho.

Há pessoas que estão presentes em minha vida e que de alguma forma contribuíram para que eu chegasse até aqui: meus padrinhos Adaelza e Miguel, meus sogros Erivan e Luiz, meus cunhados Lays e Cleyton e minhas amigas de infância Elaine e Malena.

Todas estas pessoas são importantes para mim e contribuíram em algum momento da minha vida para que eu chegasse até aqui.

Enfim, agradeço a todos que de alguma forma fizeram parte da conclusão de mais esta etapa da minha vida. Muito obrigada!

RESUMO

O empreendedorismo é um tema que vem sendo bastante debatido, ele é visto como um instrumento de desenvolvimento econômico e social. O indivíduo que empreende não busca apenas desenvolvimento econômico, ele busca uma mudança de vida. Desta maneira, muitas mulheres optam por empreender para melhorar sua situação financeira e para sentirem-se mais participativas perante a sociedade. Estas mulheres empreendedoras têm características diferenciadas das demais pessoas, características estas que, para David McClelland (1972), formam o perfil empreendedor. Em seus estudos comportamentais, este pesquisador destacou as principais características que compõem o perfil empreendedor e desenvolveu um instrumento de mensuração, que é reconhecido internacionalmente. Nesta perspectiva, esta pesquisa teve como objetivo principal identificar as características do comportamento das mulheres empreendedoras informais no município de Solânea-PB. Esta pesquisa é caracterizada quanto aos seus fins como descritiva e tem uma abordagem quantitativa. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário desenvolvido por David McClelland e os dados coletados foram analisados por meio do Microsoft Office Excel 2016. No tocante aos resultados, foram identificadas as características empreendedoras presentes nas entrevistadas e constatou-se que em sua grande maioria estas mulheres apresentam o perfil empreendedor, apesar de apresentarem dificuldade em correr riscos calculados e obter uma boa rede de contatos. Constatou-se também que em sua maioria as empreendedoras apresentam um grau de escolaridade médio, e uma de suas maiores dificuldades é a falta de uma rede de contatos o que as faz lidar com o negócio sozinhas.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino; Informalidade; Perfil empreendedor.

ABSTRACT

Entrepreneurship is a topic that has been much debated, it is seen as an instrument of economic and social development. The individual who undertakes does not seek only economic development, he seeks a change of life. In this way many women choose to undertake to improve their financial situation and to feel more participative before the society. These entrepreneurial women have characteristics differentiated from other people, characteristics that for David McClelland (1972), form the entrepreneurial profile. In his behavioral studies, this researcher highlighted the main characteristics that make up the entrepreneurial profile and developed a measurement instrument that is internationally recognized. In this perspective, this research had as main objective to identify the characteristics of the behavior of informal entrepreneurial women in the municipality of Solânea-PB. This research is characterized for its purposes as descriptive and has a quantitative approach. The data collection instrument used was the questionnaire developed by David McClelland and the data collected were analyzed through Microsoft Office Excel 2016. Regarding the results, we identified the entrepreneurial characteristics present in the interviewees and it was found that in the vast majority these women have an entrepreneurial profile, although they have difficulty in taking calculated risks and obtaining a good network of contacts. It was also found that most entrepreneurs have a medium level of education, and one of their greatest difficulties is the lack of a network of contacts which makes them handle the business alone

Keywords: Female entrepreneurship; Informality; Business profile.

LISTA DE SIGLAS

GEM - <i>Global Entrepreneurship Monitor</i>	12
TEA - taxa de empreendedores iniciais	13
TEE - taxa de empreendedores estabelecidos.....	13
SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.....	12
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	13
PNAD/IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	25
CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica	26
MEI - Microempreendedor Individual	26
CCES - Características do comportamento empreendedor	33

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual das mulheres segundo o estado civil.....	35
Gráfico 2 - Percentual De mulheres que tem ou não tem Filhos.....	36
Gráfico 3 - Percentual de mulheres segundo a faixa etária.....	36
Gráfico 4 - Percentual de mulheres segundo ao grau de instrução.....	37
Gráfico 5 - Percentual do seguimento dos empreendimentos.....	38
Gráfico 6 - Percentual de acordo com o tempo de negócio.....	38
Gráfico 7 -Perfil médio das participantes do estudo.....	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Média do resultado do questionário e correlação das variáveis máximas e mínimas do modelo de McClelland.....	39
Tabela 2- Média dos conjuntos.....	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Delimitação do Tema	15
1.2 Objetivos	16
1.2.1 Objetivo Geral	17
1.2.2 Objetivos Específicos	17
1.3 Justificativa.....	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
2.1 Empreendedorismo	19
2.1.1 Características do Empreendedor.....	21
2.1.2 Empreendedorismo no Brasil	24
2.2 Empreendedorismo na Informalidade	25
2.3 Empreendedorismo Feminino	28
2.3.1 Relação Trabalho <i>versus</i> Família.....	29
2.3.2 Gestão Feminina	30
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	32
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	32
3.2 Amostra/Ambiente de Pesquisa	33
3.3 Dados da Pesquisa	33
3.4 Instrumento de Coleta de Dados.....	34
3.5 Análise e interpretação da pesquisa	35
4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAS	43
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE.....	49
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	50

1 INTRODUÇÃO

Desde o século XVIII vem se estudando o empreendedorismo. Atualmente, há vários estudos sobre o tema, o interesse por este assunto tem se intensificado, Dolabela (2006) considera o empreendedorismo como um instrumento de desenvolvimento social e não apenas de crescimento econômico. Seria esse então um grande motivo para o estudo sobre o assunto, visto que o empreendedorismo não envolve apenas a parte financeira, mas envolve toda a vida de uma pessoa que decide seguir por este caminho, não é apenas para conseguir dinheiro, é uma mudança de vida.

Desde a década de 1990, o termo empreendedorismo tem sido bastante difundido no Brasil. Para Dornelas (2001), a preocupação com a criação de pequenas empresas duradouras e a necessidade da diminuição das taxas de mortalidade desses empreendimentos são motivos para o termo estar sendo tão popularizado. Entende-se então que o empreendedorismo é muito importante não somente para abrir novos negócios, mas também para mantê-los no mercado.

A importância que o empreendedorismo tem quanto ao crescimento da economia de um país não se dá na quantidade de novos negócios sendo iniciados e sim na perpetuidade destes negócios, fazendo com que gerem empregos e renda.

Para Dornelas (2001), o empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ele, assumindo riscos calculados, ao passo em que os empreendedores são pessoas diferenciadas com diversos atributos voltados aos negócios. Ou seja, o empreendedor possui características que o diferenciam das outras pessoas, eles planejam antes de fazer qualquer coisa, além de buscar cada vez mais melhorias para seu empreendimento.

Para Chiavenato (2007), o espírito empreendedor envolve emoção, paixão e impulso, segundo ele há três características básicas que compõem o espírito empreendedor: a necessidade de realização, a disposição para assumir riscos e a autoconfiança. Assim sendo, por meio de tais características, é possível identificar os empreendedores e outros indivíduos que tem predisposição para empreender.

Por muito tempo estas características estiveram associadas aos homens, hoje em dia há um aumento expressivo de mulheres no mundo dos negócios, segundo o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2016). Há uma grande parcela feminina no empreendedorismo, mulheres que dividem seu tempo entre as atividades de seu

empreendimento, suas tarefas domésticas e suas famílias. Cada vez mais mulheres decidem seguir por este caminho, seja por vislumbrar boas oportunidades ou por necessidade de conseguir seu próprio sustento.

O relatório do GEM (2016) ainda destaca que as mulheres já correspondem a 51% dos empreendedores iniciais, isso sem levar em consideração as atividades informais. Segundo esta pesquisa, no Brasil a taxa de empreendedores iniciais (TEA) é bem equilibrada entre homens e mulheres, Já na taxa de empreendedores estabelecidos (TEE), que no caso são os empreendedores que já tem mais de 3,5 anos de atuação, os homens ainda predominam. Isso traz indagações do porquê as mulheres abrem seu próprio negócio, porém não conseguem mantê-lo.

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas SEBRAE (2016), mesmo sendo uma parcela tão significativa, as mulheres ainda enfrentam muitas dificuldades como o investimento desigual, o desestímulo, a educação desigual, o sexíssimo, dentre outras, para empreender. Ainda assim, com todas as dificuldades e limitações a cada dia que passa aparecem mais empreendimentos encabeçados por mulheres.

A atuação feminina vem crescendo de maneira tão evidente que já há projetos que incentivam o empreendedorismo feminino, como é o caso do Empreender Mulher que é uma linha de crédito criada pelo Governo da Paraíba para atender apenas a pessoas físicas do sexo feminino. E também o Prêmio SEBRAE Mulheres de Negócios, que é o reconhecimento estadual e nacional às mulheres que transformam seus sonhos em realidade e que por isso se tornam exemplos para tantas outras (SEBRAE, 2016). É importante salientar que os empreendedores não empreendem apenas por dinheiro, este reconhecimento dado as mulheres em forma de prêmio é algo que incentiva que outras mulheres também busquem se destacar.

De qualquer forma, para que estas mulheres tomem a iniciativa de empreender, não basta apenas que tenham uma ideia e a ponham em prática, devem ter as características necessárias para serem consideradas empreendedoras, elas devem ser visionárias, disciplinadas, devem assumir riscos, inovar e persistir. Neste contexto, o processo de empreender envolve vários aspectos como motivação, atitudes, comportamentos e fatores psicológicos.

McClelland, autor comportamentalista, em seus estudos de 1961, destacou um conjunto de 42 características do empreendedor, as mais frequentes são:

confiança, perseverança, diligência, habilidade, criatividade, visão, iniciativa, versatilidade, inteligência e percepção (GREATTI; SENHORINI, 2000).

A partir da visão teórica de McClelland (1961), sobre características do comportamento empreendedor e do que foi exposto anteriormente este trabalho, se propõe a fazer um estudo sobre o perfil das mulheres empreendedoras informais do município de Solânea-PB.

1.1 Delimitação do Tema

A atividade empreendedora no Brasil vem crescendo e se destacando. Segundo o GEM (2016), o Brasil ocupa a oitava posição em porcentagem da população adulta com alguma atividade econômica, os dados revelam que aproximadamente 26 milhões de brasileiros estão envolvidos com alguma atividade empreendedora.

Considerando-se que as atividades empreendedoras têm contribuído bastante para que a sociedade se desenvolva, muitos pesquisadores passaram a analisar os empreendedores. Por meio destas análises foi descoberto que esses indivíduos apresentam além de competências específicas, características psicológicas que os qualificam como empreendedores.

Para Chiavenato (2007), o empreendedor é a pessoa que inicia e opera um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente. Ele diz ainda que empreendedores são heróis populares do mundo dos negócios, isso por fornecerem empregos e introduzirem inovações que incentivam o crescimento econômico.

Pode-se observar o crescimento da atuação da mulher no mundo dos negócios, e segundo dados do GEM (2016), a mulher brasileira é uma das que mais empreende em todo o mundo. Os dados analisados mostram que houve uma evolução quanto a atuação feminina nas taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA). No ano de 2016, as mulheres tiveram participação maior que a dos homens, sendo a TEA de 19,9% para mulheres e 19,2% para homens. Estes resultados retratam a importância da mulher para a economia brasileira, isto sem levar em conta os empreendedores informais.

Essa inclusão da mulher no mercado de trabalho, mais precisamente por meio do empreendedorismo, se dá não apenas de maneira monetária, as mulheres

buscam ao empreender serem vistas de maneira igualitária, e isto acontece a partir do momento em que elas têm maior participação na renda familiar. Desta forma, buscam uma maneira de conseguir renda sem muita burocracia e que possa ser feita em meio ao seu dia a dia como donas de casa, por isto acabam optando pela informalidade. Mesmo sendo de maneira informal, essas mulheres contribuem para o crescimento econômico, porém ainda não se tem conhecimento aprofundado sobre a atuação delas no país (VIERIA; FERREIRA, 2013)

No município de Solânea-PB, a atividade empreendedora é uma grande geradora de renda, mesmo sendo um município pequeno, o seu comércio é bem aquecido. Na parte central da cidade é possível observar vários empreendimentos, em sua grande maioria lojas, além de lanchonetes, padarias, salões de beleza, oficinas mecânicas, supermercados e clínicas. Já nos bairros mais afastados do centro, há bem menos pontos de comércio. Mas além dos comércios já formalizados há muita atividade informal, estas atividades vão desde barracas de lanches, vendedores ambulantes e pessoas que vendem seus produtos e serviços em suas próprias casas ou porta a porta.

Dentro dessas atividades informais observa-se que há muitas mulheres envolvidas, desde boleiras, doceiras, cabeleireiras, manicures, revendedoras de cosméticos, artesãs, designer de sobancelha, dentre outras. Estas mulheres decidem dividir seu tempo entre suas casas, famílias e seu empreendimento para assim obterem realização e uma renda própria. Sendo assim, é importante saber se suas características de fato as qualificam como empreendedoras segundo a literatura.

Neste contexto com base no que foi exposto, para compreender as características do comportamento empreendedor das mulheres no município de Solânea-PB, procura-se responder o seguinte questionamento: **Quais características descrevem o comportamento das mulheres empreendedoras de negócios informais no município de Solânea-PB?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar as características do comportamento das mulheres empreendedoras de negócios informais no município de Solânea-PB.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Descrever o perfil das mulheres empreendedoras de negócios informais de Solânea-PB.
- b) Verificar se as características empreendedoras estabelecidas na literatura estão realmente presentes nas mulheres que empreendem de maneira informal no município de Solânea-PB.
- c) Verificar se as características do conjunto realização de McClelland estão presentes nas mulheres que empreendem de maneira informal no município de Solânea-PB.

1.3 Justificativa

De acordo com Probst (2003), a inserção das mulheres no mercado de trabalho se deu a partir das I e II Guerras Mundiais, pelo fato das mulheres assumirem os lugares dos homens nos negócios de família, visto que eles tinham que lutar nas Guerras. Desde então o mercado vem passando por diversas mudanças, e cada vez mais as mulheres são inseridas nele, apesar de dificuldades e do preconceito.

Para Dornelas (2001), o mercado atual passa por um momento chamado “era do empreendedorismo”, pois os empreendedores estão criando novas relações de trabalho. Com as mudanças tecnológicas o empreendedorismo vem sendo o caminho escolhido por muitas pessoas, vem quebrando paradigmas e transformando a vida de muitos.

Nesta era do empreendedorismo, pode-se perceber cada vez mais o aumento de mulheres empreendendo. O crescimento do número de mulheres em atividades empreendedoras é muito significativo, com isso passou-se a estudar mais essa temática e os estudos vem se tornando cada vez mais relevantes, pois deve-se

conhecer mais sobre o assunto dado a importância da inserção da mulher no mercado de trabalho como empreendedoras.

Estudos feitos ao longo da história mostram que o empreendedorismo envolve além de aspectos financeiros, também aspectos comportamentais. Desta forma, busca-se entender o indivíduo empreendedor, suas características, motivações, suas dificuldades, suas aspirações para o futuro.

A escolha do tema se deu a partir da necessidade de aprofundamento no assunto empreendedorismo feminino e as características presentes em mulheres empreendedoras de negócios informais no município de Solânea-PB. A pesquisa é relevante na medida em que contribui para que a sociedade tenha conhecimento do perfil empreendedor das mulheres, tendo em vista que essas mulheres com características únicas, contribuem com a economia e com a sociedade como um todo. Além disso, há muitos estudos sobre o empreendedorismo como um todo, mas na presente pesquisa, o que se pretende aprofundar é a parte que diz respeito a informalidade.

Para a academia, esta pesquisa apresenta relevância por ser sobre um assunto atual, que tem tido cada vez mais notoriedade, dado que o empreendedorismo é visto como uma ferramenta de desenvolvimento econômico e social. Será levado em conta o contexto histórico do empreendedorismo feminino, analisando o perfil de mulheres que empreendem de maneira informal, para identificar suas características quanto ao espírito empreendedor, por meio de estudos comportamentais feitos anteriormente.

Neste contexto, este trabalho de monografia justifica-se a partir do momento que se propõe a analisar o perfil empreendedor das mulheres e as características que compõe esse perfil, por meio dos estudos comportamentais de McClelland (1972) aplicando-os às mulheres que empreendem de maneira informal no município de Solânea-PB.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo

Ao longo da história o significado do termo empreendedorismo vem sofrendo alterações. Foi a partir do século XVII que o conceito conhecido nos dias de hoje começou a se formar. No Século XVII, o indivíduo empreendedor passa a ser uma pessoa criativa que dirigia um empreendimento, inovando e correndo riscos em busca de lucratividade (GREATTI; SENHORINI, 2000).

Segundo o GEM (2016), a decisão de empreender se dá por dois fatores, necessidade ou oportunidade. Para os empreendedores por necessidade a decisão ocorre pelo fato de não haver boas oportunidades de emprego, já os que empreendem por oportunidade, mesmo possuindo algum tipo de renda decidem empreender por terem identificado um nicho de mercado que possa lhe gerar bons rendimentos. Desta forma os empreendedores por necessidade tendem a deixar o negócio estagnar à medida que percebem que já é o bastante para sua subsistência.

O empreendedorismo tem estado em evidência nos últimos tempos devido a sua participação na economia. Observa-se que desde os primórdios alguns indivíduos se destacam mais do que outros, como quando Cantillon (1755), no capítulo VIII de seu livro fala sobre indivíduos os quais ele se refere como artesãos, dizendo que uns ganham mais e outros menos e que além de correrem riscos é preciso ter habilidades para ganhar melhor. Entende-se então que tais indivíduos são claramente empreendedores que se arriscam em seu empreendimento e que com suas características singulares conseguem se sobressair.

Dornelas (2001) fala sobre indivíduos diferenciados, que possuem motivação singular, que são apaixonados pelo que fazem, que não se contentam em ser igual aos outros, que querem ser reconhecidos, admirados, referenciados e que querem deixar seu legado. Estes indivíduos têm tido bastante notoriedade, pois são cada vez mais importantes para que a economia cresça, gerando emprego e renda com seus empreendimentos.

Chiavenato (2007) declara que um empreendedor não cria apenas empresas e novos negócios, ele é a energia da economia, é quem encontra e aproveita as oportunidades. Isso quer dizer que o espírito empreendedor está presente nessas

peças que vislumbram oportunidades e que não se deixam abater pelas dificuldades, transformando suas ideias em negócios lucrativos.

Na busca pela realização de seus sonhos, os empreendedores mudam suas vidas e as vidas de pessoas que os cercam. Com seu espírito inovador e sua disposição o empreendedor se torna uma peça de vital importância no mundo dos negócios e quanto mais o seu empreendimento cresce melhor é para a economia do país.

Para Dolabela (2006), o termo empreendedorismo é uma tradução da palavra *entrepreneurship*, que contém ideias de iniciativa e inovação. O termo implica em uma forma de ser, uma concepção de mundo, uma forma de se relacionar. Considera-se então o empreendedorismo como um instrumento de desenvolvimento do próprio indivíduo que empreende e da sociedade como um todo, não apenas de crescimento da economia.

Baggio e Baggio (2015) destacam que o empreendedorismo se compreende como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação, é o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral do seu potencial. Ou seja, o empreendedor não coloca apenas sua ideia em prática, ele deve se dedicar para fazer com que seu negócio vá além da sobrevivência, crescendo cada vez mais, por meio da inovação.

O empreendedor não deseja apenas que seu negócio arrecade o bastante para sua sobrevivência, ele não pensa em estagnar o negócio, seus pensamentos são de inovação e crescimento. Além de terem o desejo latente de serem reconhecidos por suas atividades, o que os impulsiona a crescer mais e mais.

Já Sentanin e Barboza (2005) retratam o empreendedorismo como sendo uma atividade que envolve pessoas e processos para que haja a transformação de ideias em negócios, obtendo assim o sucesso. Vê-se assim o empreendedorismo como um processo transformador não apenas do negócio em si, mas também das pessoas envolvidas nos processos que levam o negócio ao sucesso.

Para Schumpeter (1982) o empreendedorismo é tudo que traz inovação e que está ligado a prosperidade do negócio. Ele destaca que o empreendedor pode ser uma pessoa que inicia sua própria empresa ou que se compromete a inovar em empresas já existentes.

A conceituação do empreendedorismo é diferente de autor para autor, porém todas partem da ideia de que empreendedorismo requer inovação, dedicação e motivação, além de outras características encontradas em pessoas que

empreendem. Desta forma, pode-se reconhecer um empreendedor a partir das características de seu comportamento.

2.1.1 Características do Empreendedor

Para Chiavenato (2001), há três características básicas que identificam o comportamento do empreendedor: necessidade de realização; disposição para assumir riscos e autoconfiança. O indivíduo que empreende não demonstra apenas necessidade de conseguir dinheiro, ele busca algo mais pessoal, algo que o faça se sentir bem com o que faz, algo que lhe traga reconhecimento a medida que o empreendimento cresce.

Para Dornelas (2001), os empreendedores de sucesso apresentam as seguintes características: visão; sabem tomar decisões; fazem a diferença; exploram ao máximo as oportunidades; determinação e dinamismo; paixão; liderança; planejamento; conhecimento; assumem riscos; criam valor para a sociedade.

Dessa maneira fica evidenciado que para ser um empreendedor não basta apenas abrir o próprio negócio, inclusive pode haver o processo empreendedor em um negócio já consolidado. Há o ponto de vista psicológico onde observa-se que o empreendedor não é um indivíduo comum, muito pelo contrário, ele apresenta características em seu comportamento que o diferencia dos demais e o faz obter sucesso nos negócios. Qualquer pessoa pode abrir o seu próprio negócio, mas isso não a torna empreendedora. Um empreendedor se preocupa em crescer junto com o seu empreendimento, em inovar para que seu negócio não fique estagnado, em ser reconhecido pela sociedade.

McClelland (1972), autor comportamentalista, em seus estudos sobre o comportamento dos empreendedores, descreveu características psicológicas em tais indivíduos que os diferenciam dos demais. São dez as principais características: busca de oportunidades e iniciativa, persistência, comprometimento, exigência de qualidade e eficiência, correr riscos calculados, estabelecimento de metas, busca de informações, planejamento e monitoramento sistemáticos, persuasão e rede de contatos e, independência e autoconfiança. Ao final do teste a pontuação obtida calcula a intensidade de cada comportamento empreendedor. Estas características são padrões de comportamento. Seu trabalho consistiu na busca pela comprovação

que o fator psicológico, é responsável pelo desenvolvimento econômico (CAMARGO; CUNHA; BULGACOV, 2010)

A teoria de McClelland compreende três conjuntos. São eles:

Primeiro- conjunto de realização: neste conjunto estão presentes características ligadas ao fator realização e a motivação para empreender.

Busca de oportunidades e iniciativa – O indivíduo se antecipa e faz as coisas antes que o solicitem, ou antes que as circunstâncias o forcem a tomar decisões; age de maneira a melhorar e expandir o negócio; aproveita boas oportunidades para iniciar um novo negócio ou melhorar o existente, como obter financiamentos, equipamentos, aumentar o quadro de funcionários, melhorar o local;

Correr riscos calculados – A pessoa que empreende avalia as alternativas e calcula riscos deliberadamente; age de maneira a reduzir riscos ou controlar resultados; coloca-se em situações que implicam em desafios ou riscos moderados;

Persistência – A pessoa que empreende não desiste diante de obstáculos, ela busca seus objetivos mesmo enfrentando dificuldades; muda de estratégia para atingir o objetivo; faz sacrifícios pessoais ou um grande esforço para atingir suas metas;

Correr riscos calculados – Avalia suas chances e calcula os riscos; opera de maneira a reduzir riscos; coloca-se em situações que implicam em desafios ou riscos moderados;

Exigência de qualidade e eficiência – O empreendedor encontra maneiras para fazer as coisas da melhor forma e da maneira mais rápida e barata; busca satisfazer os padrões de excelência; se utiliza de procedimentos que assegurem que o trabalho atenderá as exigências de qualidade;

Comprometimento – O indivíduo atribui a si mesmo e a seu comportamento seus sucessos e fracassos; assume a responsabilidade pelos resultados obtidos, sejam eles bons ou ruins; ajuda seus colaboradores ou coloca-se no lugar deles, caso

necessário para atingir um objetivo; preocupa-se em manter os clientes satisfeitos.

Segundo- conjunto planejamento: neste conjunto estão as características relativas a planejamento e controle do empreendimento.

Busca por informações – Quem empreende dedica-se a obter informações de clientes, fornecedores e concorrentes; pesquisa como fabricar um produto ou oferecer um serviço da melhor maneira; consulta especialistas para obter acessória técnica e comercial;

Estabelecimento de metas – O empreendedor estabelece metas e objetivos que o desafiem e que tenham algum significado pessoal; estabelece metas a longo prazo, sendo elas claras e objetivas; estabelece objetivos a curto prazo e mensuráveis;

Planejamento e monitoramento sistemáticos – O indivíduo planeja um trabalho dividindo ele por etapas mais simples e com prazos menores; sempre revisa seus planos, levando em consideração informações sobre o desempenho real e em novas circunstâncias; se utiliza de registros financeiros para tomar decisões.

Terceiro- conjunto de poder: neste conjunto estão as características referentes relações interpessoais do empreendedor.

Independência e autoconfiança – A pessoa que empreende busca autonomia em relação a normas e controles de outras pessoas; mantém seu ponto de vista mesmo quando os resultados não são os esperados; confia na própria capacidade de completar uma tarefa difícil ou de enfrentar um desafio;

Persuasão e rede de contatos – Usa estratégias deliberadas para influenciar ou persuadir pessoas; utiliza-se de pessoas chave para atingir seus objetivos; age de maneira a desenvolver e manter relações comerciais.

Desta forma McClelland (1972) fez esta divisão das principais características de empreendedores para uma melhor compreensão.

2.1.2 Empreendedorismo no Brasil

O empreendedorismo no Brasil tem se mostrado cada vez mais como uma ferramenta de desenvolvimento econômico e social, as pequenas empresas têm grande importância para a economia do país, gerando milhões de empregos, diminuindo assim a pobreza da população. Para Dornelas (2001), este conceito tem sido difundido nos últimos anos, com mais intensidade na década de 1990. Isso se deve as mudanças positivas que o empreendedorismo vem causando no país tanto de forma econômica gerando riquezas, como de forma social contribuindo para a melhoria de vida da população.

Dornelas (2001) enfatiza que a grande preocupação do Brasil com a criação de novas empresas é a mortalidade, é imprescindível que haja uma diminuição dessa taxa. Dessa maneira quanto menor for a taxa de mortalidade, mais o país tende a crescer com novas empresas surgindo e conseguindo se manter no mercado. É neste cenário que se vê a importância do empreendedor, que é a pessoa que tem comprometimento com a inovação e melhora contínua do negócio. Essas pessoas se dedicam à além de manter o seu empreendimento no mercado, buscar inovações e melhorias para fazer com que esse negócio cresça e se torne cada vez melhor, para elas o empreendimento tende a crescer sempre, portanto elas se veem na obrigação de não o deixar estagnar, para que assim permaneça forte no mercado.

Dados do GEM (2016), mostram que 36% dos brasileiros estão envolvidos em alguma atividade empreendedora, ou tem o desejo constante de serem donos da própria empresa e dentre estes 36% a faixa etária com mais representatividade é entre 25 e 34 anos, porém a pesquisa enfatiza que todas as faixas etárias no Brasil tiveram aumento significativo, porém com menor expressão para os indivíduos de mais idade.

Quanto as faixas etárias no Brasil o empreendedorismo apresenta um certo equilíbrio entre todas elas, verificando-se que a faixa de “experiência pós-graduação” é a que tem maior índice de indivíduos engajados em novos empreendimentos. O que não significa que seja necessário um alto grau de escolaridade para ser empreendedor (GEM,2016).

Sabe-se que o Brasil passa atualmente por uma crise econômica que afeta a vida de cada pessoa no país. Ainda segundo o relatório do GEM, com a crise muitas

pessoas perderam seus empregos e então tomaram a decisão de criar seu próprio negócio. Segundo o GEM (2016), a partir de 2014 houve uma desaceleração econômica, o que favoreceu o empreendedorismo por necessidade. Tal desaceleração vem se arrastando até os dias de hoje, e cada vez mais observa-se o surgimento de pequenas empresas no país.

Santos *et al.* (2007) caracterizam o empreendedor por necessidade como uma pessoa que inicia seus negócios por falta de outras oportunidades, buscando sua segurança ou até mesmo sobrevivência. Neste caso, sua maior motivação é monetária, por falta de um emprego satisfatório essas pessoas empreendem. Devido a necessidade elas não fazem o devido planejamento, nem inovam, focando apenas em sua subsistência e de sua família, ao invés de focar no empreendimento.

Para que um empreendimento obtenha sucesso, não basta apenas abrir uma empresa, a decisão de empreender deve ser bem pensada e planejada. No Brasil, a necessidade de transformar as pequenas e novas empresas em negócios lucrativos vem ganhando força com alguns incentivos como o SEBRAE, que é um agente de capacitação e de promoção do desenvolvimento e A Lei Geral Da Micro e Pequena Empresa, que garante um tratamento diferenciado e favorecido as micro e pequenas empresas. Vê-se claramente a intenção de fazer o empreendedorismo crescer no país, por meio de incentivos como esses.

Apesar de haver incentivo, este incentivo ainda é muito pouco levando em consideração que o Brasil é um país de cultura diversificada e de um povo criativo o que possibilita a criação de novas oportunidades a partir de ideias.

2.2 Empreendedorismo na Informalidade

A informalidade surgiu no Brasil a partir de problemas econômicos, que culminaram em muitas demissões. Ao se verem sem emprego muitas pessoas optaram por abrir um negócio de maneira informal.

Para Arbache (2003), a informalidade surge em um empreendimento a partir da baixa escala de produção, da pouca organização e da não divisão social do trabalho, visto que o empreendedor é também o operário, com isso não há distinção entre capital e trabalho. Ou seja, são empreendimentos onde o empreendedor busca apenas a subsistência, não tem aspirações futuras de crescimento, por isso não faz planejamento e seu negócio opera de maneira informal.

Segundo Arbache (2003), as mudanças tecnológicas e gerenciais das empresas e o desaquecimento da economia, são fatores que acarretam a diminuição de empregos formais. E esta redução de vagas em empregos formais é um grande potencializador da abertura de empreendimentos informais por parte de pessoas que se veem sem uma melhor oportunidade.

Theodoro (2005) destaca que no Brasil as relações de trabalho não assalariadas são uma característica histórica. Essas relações surgiram com o intuito de suprir necessidades. Nos dias de hoje, essas relações ainda permanecem pelo mesmo motivo, com o alto índice de desemprego muitas pessoas são obrigadas a aceitarem uma situação em que trabalham sem nenhum amparo da lei, apenas para que possam conseguir o sustento para si e para suas famílias. No empreendedorismo isso se apresenta de outra forma, para não ter que trabalhar para outras pessoas sem boas condições de trabalho, os indivíduos decidem abrir o próprio negócio da maneira mais simples possível desta forma permanecem na informalidade para evitar coisas como burocracia e impostos.

A pesquisa Economia Informal Urbana, realizada pelo IBGE no ano de 2003, revela que a maioria das empresas informais são encabeçadas por apenas um único proprietário e que um dos principais motivos destes empreendedores iniciarem suas atividades foi a falta de um emprego formal (IBGE, 2005).

O desemprego contribui para que a informalidade aconteça, as pessoas têm que se manter e manter suas famílias, não podem esperar que o mercado de trabalho melhore para que elas consigam um emprego. Desta forma, identificam uma necessidade simples e oferecem serviços ou produtos para que sejam supridas. Na maioria das vezes este processo ocorre de maneira informal, visto que este tipo de empreendedor tem aquele negócio como algo temporário.

Dolabela (2006) salienta que para ser um empreendedor é preciso mais do que ter boas práticas administrativas, é preciso sonhar e ir em busca de realizar esses sonhos. O que seria o caso dos empreendedores por oportunidade que buscam sempre aperfeiçoar suas práticas para assim melhorar seus empreendimentos, e com isso há uma tendência de crescimento, fazendo o possível para realizar seus sonhos. A partir disso eles começam a contratar pessoas, contribuindo assim para a economia.

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PNAD/IBGE) de 2011, revelam que a maior parte dos

empreendimentos no Brasil acontece de maneira informal, cerca de 75% dos empreendedores não estão inscritos no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). Estes são dados preocupantes, uma vez que não são cadastrados estes indivíduos não contribuem com a arrecadação de impostos, e não estão assegurados pelo órgão de seguridade social.

Segundo Cruz (2014), o mercado informal vem crescendo no Brasil, visto que o mesmo, diferentemente do formal, não tem intervenções por parte do governo. Neste contexto, os empreendedores veem a informalidade como uma maneira mais fácil de atuar, livres de regras e impostos. O que acarreta prejuízos para os cofres públicos, dado que se eles não pagam impostos não há como o governo arrecadar a contribuição deles.

A simplicidade de se abrir um negócio informal é um atrativo. Basta apenas, por exemplo, comprar alguns produtos e sair revendendo porta a porta. É esta facilidade que atrai tantas pessoas, visto que não é preciso muitos recursos e nem passar por um processo burocrático, basta apenas ter disposição para trabalhar.

Cruz (2014) destaca ainda que devido ao aumento da informalidade, o Governo toma medidas extremas, como o aumento de impostos, fazendo assim com que os contribuintes paguem a mais, pela falta de contribuição dos que lidam com a informalidade. Dessa forma, a informalidade prejudica não apenas os empreendedores legais como também a população em geral, pois para pagar os altos impostos o empreendedor contribuinte, opta aumentando o valor de suas mercadorias.

Os dados da informalidade no Brasil são preocupantes, pois em relação às políticas públicas a evasão fiscal pode acarretar dificuldades no desenvolvimento do país. Há também a preocupação com os empreendedores que na informalidade não estão protegidos pelo sistema de seguridade social.

Dado estas preocupações, segundo o SEBRAE (2015), foi instituída a Lei Complementar nº 128/2008 que regulamenta e implementa ações e condições especiais para que o trabalhador informal se torne um Microempreendedor Individual (MEI) legalizado. Esta lei isenta ao microempreendedor de impostos federais como: Imposto de Renda, PIS, COFINS, IPI e CSLL. Deste modo, o empreendedor paga apenas o valor mínimo mensal definido pelo sistema de Tributação Nacional, visando assim a diminuição do mercado informal no Brasil, fazendo com que os

empreendedores além de contribuírem para o desenvolvimento do país, também estejam assegurados.

Apesar de os empreendimentos informais terem sua parcela de atuação na economia, é importante que haja mais informações sobre como melhorar o empreendimento e fazer a migração da informalidade para a formalidade, deve-se incentivar esta mudança para que a economia cresça de maneira mais segura.

2.3 Empreendedorismo Feminino

O relatório do GEM (2016) destaca que no Brasil a taxa de empreendedorismo inicial é mais alta para mulheres (19,9%) do que para homens (19,2%), essa distribuição é considerada bastante equilibrada. Porém esta igualdade diminui quando analisada as taxas específicas de empreendimentos estabelecidos, ou seja, empreendimentos com mais de 42 meses em funcionamento, neste caso há uma predominância masculina com 19,6% enquanto que a feminina é de 14,3%.

Estes dados apontam para algo preocupante, pois apesar de conseguirem criar novos negócios, as mulheres não conseguem mantê-los. Fatores como preconceito de gênero, menor credibilidade, maior dificuldade de financiamento e dificuldades em conciliar atividades do empreendimento e as demandas domésticas e da família, podem ser condições que contribuem para que as mulheres não prosperem em seus negócios (GEM, 2010).

No município de Solânea-PB, observa-se que as mulheres vêm se destacando quando o assunto é empreendedorismo, elas estão presentes em setores como confecção, alimentação, beleza, dentre outros. Observa-se também que muitas empreendedoras deste município atuam informalmente. Não é difícil encontrar uma mulher vendendo produtos de beleza, cama mesa e banho, porta a porta, ou oferecendo serviços de manicure, ou com uma barraca de lanches em algum lugar movimentado.

Como já foi citado o empreendedorismo por necessidade ocorre quando não há uma oportunidade de emprego formal. Neste contexto, observa-se que isso acontece na cidade de Solânea-PB, com a falta de oportunidades de emprego fixo, muitas pessoas se veem obrigadas a abrir seu próprio negócio. No caso das mulheres muitas delas além de não vislumbrarem uma oportunidade de emprego formal ainda tem o conflito trabalho-família, tem filhos pequenos e não tem como

deixar as crianças para poder trabalhar, então veem no empreendedorismo o fator da flexibilidade, não tendo horário e nem local certo para trabalhar.

Segundo estudos realizados por Carvalho (2013), a maioria das mulheres que empreendem ainda não formalizaram seu negócio. Esta informalidade impede que elas façam contratações e consigam financiamentos para seus empreendimentos, diminuindo assim as oportunidades de crescimento dos negócios.

Mas apesar de serem realizados de maneira informal, esses empreendimentos geram renda e de certa maneira impulsionam o comércio. Seja por necessidade ou por oportunidade, vê-se o aumento constante de mulheres empreendendo.

2.3.1 Relação Trabalho *versus* Família

As mulheres vêm ganhando espaço e notoriedade no mundo dos negócios. Muitas delas mudaram completamente suas vidas e de suas famílias ao se tornarem mulheres de negócios, seja como colaboradora em uma empresa ou como donas de seus próprios empreendimentos. Nos dois casos a mulher passa a ter mais responsabilidades, além das advindas com a formação de uma família, também as responsabilidades de um negócio.

Para Gomes e Santana (2004 *apud* ARAÚJO, 2013, p. 11), um dos principais motivos que faz com que as mulheres empreendam é a possibilidade de gerenciamento de tempo, onde ela possa dividir as horas de seu dia entre as atividades do trabalho e as atividades de casa. Assim elas contam com o fator flexibilidade, pois não tem horários fixos para cumprir suas obrigações. Mas ter flexibilidade de horários não quer dizer que seja simples ser uma mulher empreendedora. Por mais que possam dividir seu tempo, nem sempre isso é suficiente para que se cumpram todas as atividades.

Muitas mulheres além de donas de casa e empreendedoras também são mães o que demanda ainda mais responsabilidades, gerando assim o conflito “trabalho *versus* família”, pois mesmo com a flexibilidade de tempo, nem sempre é possível cumprir todas as obrigações. Esse conflito é gerado a partir do momento em que não há uma definição de prioridade, visto que as mulheres querem ser realizadas no trabalho, porém não podem deixar a família de lado, muito pelo contrário a família é uma grande motivação para que elas se dediquem ao trabalho,

para poderem assim dar melhores condições de vida às suas famílias. Este conflito vem gerando preocupações, por tanto é imprescindível que se crie ações para minimizá-los.

Hall (1972) afirma que para lidar com o conflito, as mulheres planejam ações para minimizá-lo. Este autor fala também sobre a identidade feminina que ele divide em quatro partes: o papel de esposa, o papel de mãe, o papel de dona de casa e o papel de trabalhadora. Onde as empreendedoras administram seu tempo para que possam ter sucesso profissional sem que isso interfira de maneira negativa em sua vida pessoal.

Shelton (2006) salienta que na tentativa de diminuir os conflitos entre o trabalho e a família, as empreendedoras por diversas vezes optam por três ações: deixar de exercer funções da vida pessoal ou da profissional, formar uma família menor e terceirizar as atividades do lar, ou compartilhar os conflitos tanto do empreendimento quanto da família com outras pessoas.

A partir da visão dos autores percebe-se que o conflito trabalho *versus* família está presente na vida das mulheres que empreendem, porém isso não impede que elas busquem se destacar na vida profissional. Para que isso aconteça estas mulheres desenvolvem ações que as auxiliam a conciliar as atividades de seu dia a dia no empreendimento e no âmbito familiar.

2.3.2 Gestão Feminina

Na literatura a respeito de empreendedorismo, vários autores salientam que há características específicas para ser um empreendedor. Segundo Amorim e Batista (2012), as mulheres possuem características diferenciadas, como empatia, sensibilidade, boa vontade e comprometimento. São essas características que as auxiliam a serem empreendedoras de sucesso. Além destas características as mulheres também se destacam pelo fato de terem familiaridade com multitarefas, ou seja, são capazes de se organizar para que possam cumprir diversas atividades.

Segundo Machado (2002), as mulheres buscam alcançar a satisfação dos interesses de todos na organização. Por esse motivo elas desenvolvem uma estrutura organizacional, onde elas ficam conectadas com todos os colaboradores. Desta forma sua gestão acaba englobando todos ou pelo menos a maioria dos

aspectos da organização, isto faz com que seja uma gestão completa e com características mais humanizadas.

Para Grzybovski (2002), o modelo feminino de gestão é caracterizado por valores e princípios diferentes do modelo masculino, visando mais o lado humano. Esta facilidade que as empreendedoras têm em lidar com pessoas, faz com que elas consigam unir os indivíduos participantes de seu negócio, e essa união resulta em melhorias no negócio como um todo, a começar pelo ambiente interno, onde as pessoas aprendem a se comunicar melhor umas com as outras, diminuindo assim os conflitos.

Gomes (2009) afirma que a gestão feminina não se sobrepõe ao modelo masculino, mas é um complemento. No caso de uma empresa os dois modelos de gestão contribuem para o seu sucesso.

Percebe-se que a gestão feminina com suas características diferentes, vem se destacando cada vez mais e isso se deve tanto a maior participação das mulheres no mundo dos negócios quanto a dedicação que elas têm para com as organizações e as pessoas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da Pesquisa

Para Gil (2002), a pesquisa pode ser definida como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo responder as questões propostas, por meio dos procedimentos, métodos e técnicas nela empregados.

A presente pesquisa foi caracterizada quanto aos fins como descritiva, visto que teve como objetivo descrever as características do comportamento das mulheres empreendedoras de negócios informais no município de Solânea-PB e, segundo Gil (2002), as pesquisas descritivas tem como principal objetivo descrever as características de uma população ou fenômeno estabelecido. Ainda segundo ele, a pesquisa descritiva é realizada por meio de um instrumento de coleta de dados que não pode sofrer interferência do pesquisador. Portanto, neste trabalho também foi utilizado um instrumento de coleta que não sofre interferência por parte do pesquisador.

Gil (2002) destaca que, uma pesquisa bibliográfica é aquela que é feita a partir de livros e artigos científicos. Logo, quanto aos meios, a presente pesquisa se caracterizou como bibliográfica, visto que foi realizado um levantamento bibliográfico para dar embasamento teórico, dado a importância de se aprofundar no assunto a partir dos estudos realizados anteriormente por autores já reconhecidos no campo de pesquisa sobre a temática.

Quanto a abordagem da referida pesquisa foi de caráter quantitativa, uma vez que sua análise de dados foi feita por meio de um estudo voltado à coleta e análise de dados estatísticos. Este método é caracterizado pela quantificação, tanto na coleta, quanto no tratamento de dados, recorrendo a técnicas estatísticas (RICHARDSON, 1989 *apud* DALFORO; LANA; SEILVEIRA, 2008).

3.2 Amostra/Ambiente de Pesquisa

De acordo com Gil (2002), é de vital importância que se determine o sujeito da pesquisa, mas para isso é necessário determinar a população a ser estudada, considerando características relevantes. Ou seja, selecionar apenas pessoas cujas características dizem respeito ao que se propõe no estudo.

Sujeito da pesquisa são aqueles que fornecem dados para a realização do estudo. Portanto, a amostra a ser pesquisado no presente trabalho foram mulheres que empreendem de maneira informal na cidade de Solânea-PB.

Quando se fala em ambiente da pesquisa, refere-se à definição de uma população, não em termos de quantidade de pessoas, mas sim um conjunto de elementos inerentes a pesquisa (GIL, 2002).

O presente estudo foi feito no município de Solânea-PB, aplicando-se os questionários a 20 mulheres que atendiam aos requisitos da pesquisa. As entrevistadas são empreendedoras de negócios informais e que tinham disponibilidade em responder o questionário, o que configura uma amostra não-probabilística por conveniência, visto que o número de empreendedoras informais não é exato. O município de Solânea está localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano e na Microrregião do Curimataú Oriental do Estado da Paraíba e sua população total é de 26.693 habitantes (PREFEITURA MUNICIPAL DE SOLÂNEA, 2017).

As participantes desta pesquisa atuam em diversos tipos de empreendimento, são elas: duas artesãs, duas doceiras, uma boleira, três revendedoras de cosméticos, duas cabelereiras, uma manicure, duas costureiras, duas vendedoras de roupas, duas vendedoras ambulantes de lanches, uma esteticista, uma maquiadora e uma designer de interiores.

3.3 Dados da Pesquisa

A presente pesquisa fez uso de dados primários e secundários. De acordo com Mattar (1997), dados primários são aqueles que não foram antes coletados, estando ainda em posse dos pesquisadores e dados secundários já foram coletados anteriormente por outros pesquisadores. Os dados primários vêm de documentos

nunca antes utilizados, coletados pelo pesquisador para a solução do problema. Já os dados secundários encontram-se a disposição do pesquisador por meio de livros, artigos e outras publicações.

Na presente pesquisa a coleta de dados primários foi realizada por meio de um instrumento de coleta. Já os dados secundários foram coletados mediante pesquisas em livros, portais como Capes e Scielo, revistas e periódicos.

3.4 Instrumento de Coleta de Dados

Os dados da presente pesquisa foram coletados por meio de questionário aplicado presencialmente pela pesquisadora. A estrutura de tal questionário é constituída por questões a respeito dos dados demográficos, onde foram identificados o nível de escolaridade, e a identificação do negócio, o estado civil, o tempo de negócio e a idade, e também por questões do Teste de Perfil Empreendedor – Modelo Teórico de McClelland (1972).

O questionário de McClelland foi elaborado com o intuito de avaliar o comportamento empreendedor para assim poder traçar um mapa com as características presentes nos empreendedores. Este questionário foi desenvolvido em 1972, e passou por uma adaptação em sua configuração pelas Nações Unidas. O instrumento é considerado o principal instrumento de mensuração de características comportamentais empreendedoras.

Este teste é composto por questões acerca das características do comportamento empreendedor e é certificado internacionalmente como instrumento de mensuração de características comportamentais de empreendedores. O instrumento, que encontra-se no apêndice deste trabalho, contém 55 itens, cada item segue a escala de Likert de 5 pontos, sendo: 1 = nunca, 2 = uma vez, 3 = duas vezes, 4 = 3 vezes, por fim 5 = sempre. Tais itens agrupam-se em dez características do comportamento empreendedor (CCEs), são elas: busca de oportunidades e iniciativa, correr riscos calculados, persistência, exigência de qualidade e eficiência, comprometimento, busca de informações, estabelecimento de metas, planejamento e monitoramento sistemáticos, independência e autoconfiança e, persuasão e rede de contatos. Ao final do teste a pontuação obtida calcula a intensidade de cada comportamento empreendedor.

3.5 Análise e interpretação da pesquisa

Na presente pesquisa os dados coletados foram analisados por meio de uma planilha do Microsoft Office Excel, que é um *software* utilizado para analisar dados, controle de dados, criação de modelos para analisar dados, dinamização de dados de formas variadas, além de dado sem gráficos com um aspecto profissional (MICROSOFT, 2016).

Para uma melhor compreensão dos comportamentos manifestados, os dados obtidos foram agrupados em 10 características do comportamento empreendedor, as CCEs, e dispostos em tabelas.

Para a apresentação dos dados demográficos foram utilizados gráficos de pizza, a fim de promover uma boa observação e análise das quantidades.

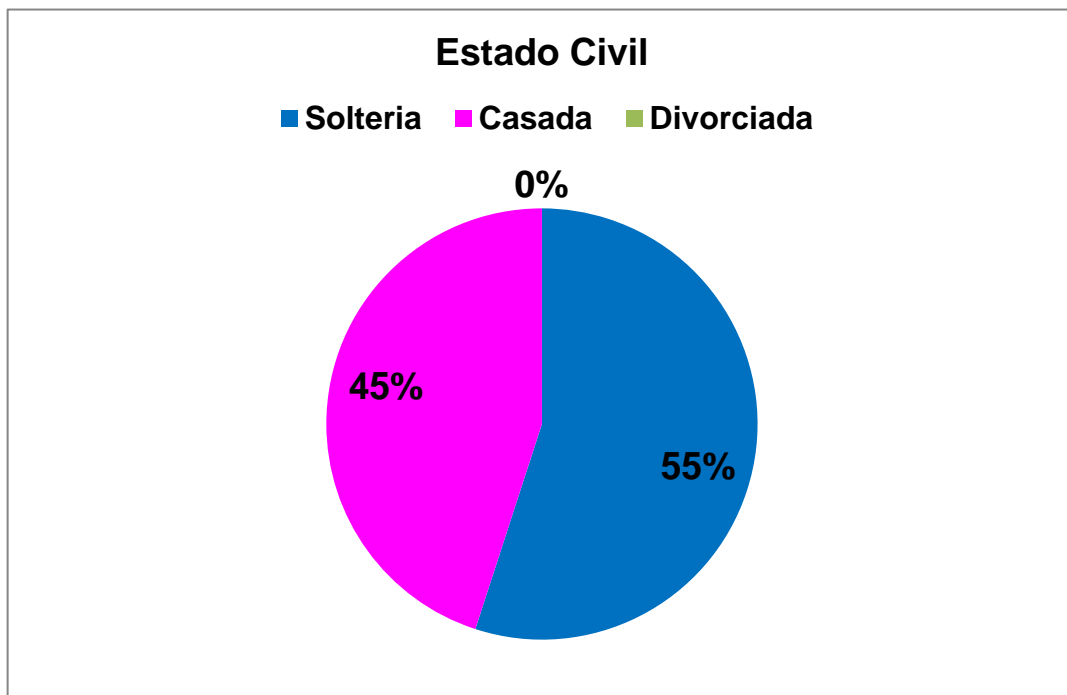
A partir dos resultados dos comportamentos manifestados, as participantes são consideradas empreendedoras quando/se atingiram uma pontuação entre 15 e 25 pontos.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

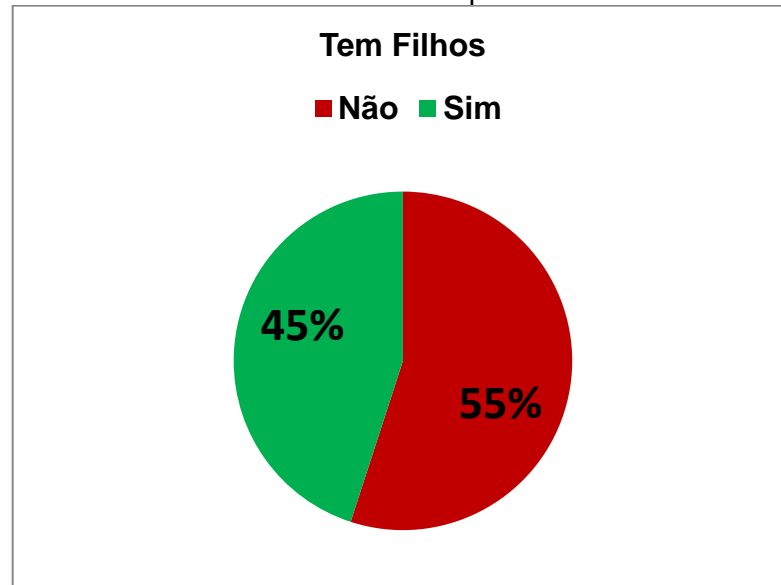
Após a aplicação de todos os questionários, e com a finalidade de atingir os objetivos especificados no início do projeto, são apresentados os gráficos que representam os dados demográficos da pesquisa.

No gráfico 1 encontram-se as informações referentes ao estado civil das empreendedoras. No mesmo gráfico que se refere ao estado civil, a maioria das entrevistadas é solteira, no total de 55%, enquanto que as casadas representam 45%. No segundo gráfico, que apresenta o percentual das mulheres que tem ou não tem filhos, evidenciou-se que 45% das entrevistadas tem filhos e 55% não tem filhos. Estes dados corroboram com a informação do GEM (2016), que diz que há uma grande parcela de mulheres que apesar de ter que dividir seu tempo entre família e trabalho decidem empreender.

Gráfico 1: Percentual das mulheres segundo o estado civil.



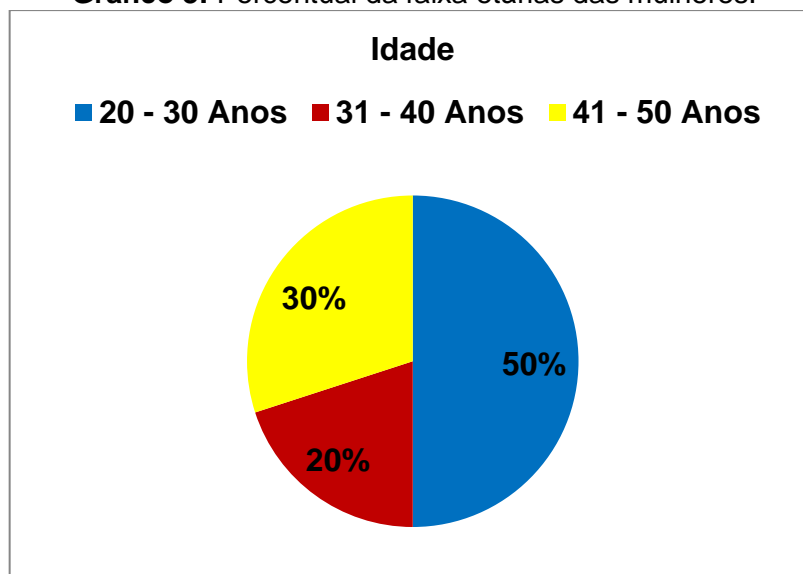
Fonte: Elaboração Própria (2018).

Gráfico 2: Percentual de mulheres que tem ou não tem Filhos.

Fonte: Elaboração Própria (2018).

A amostra envolveu mulheres que estão, em sua maioria, na faixa etária entre 20 e 30 anos (50%), e em seguida a faixa etária entre 41 e 50 anos (30%), sendo a faixa etária entre 31 e 40 anos a que obteve menor porcentagem (20%), conforme observado no gráfico 3. O resultado corrobora com os dados do GEM (2016) onde verificou-se que no Brasil todas as faixas etárias tiveram aumento nas taxas de empreendedorismo e a taxa mais alta é a que vai de 25 a 34 anos com 22,9%.

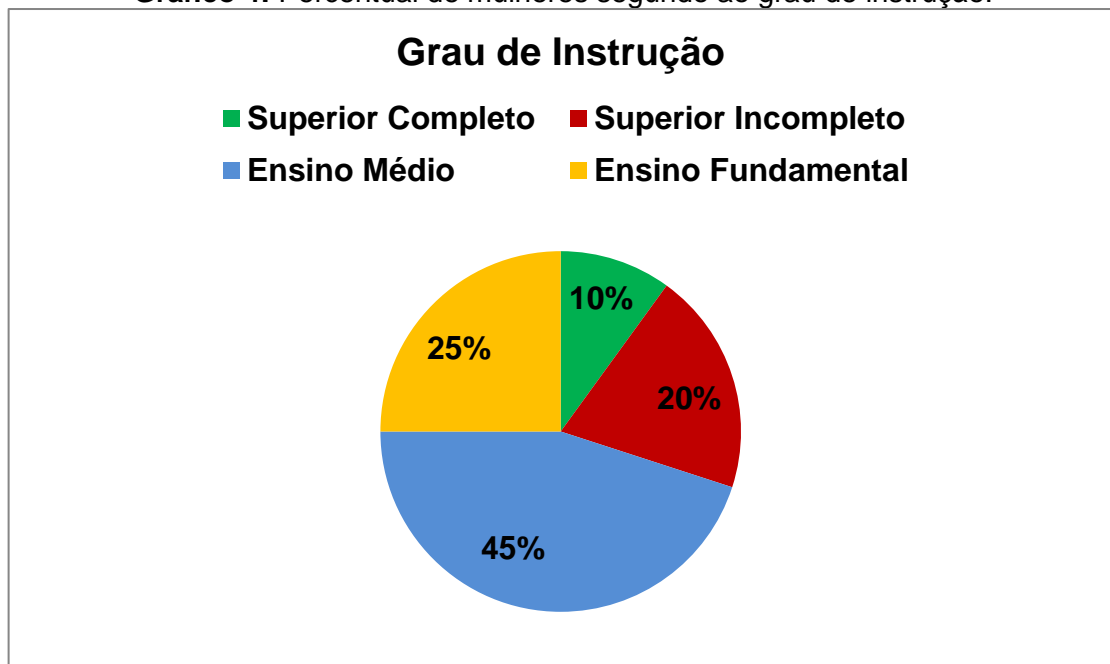
Isto quer dizer que no município de Solânea-PB, as faixas etárias de empreendedorismo seguem a mesma tendência do restante do país.

Gráfico 3: Percentual da faixa etárias das mulheres.

Fonte: Elaboração Própria (2018).

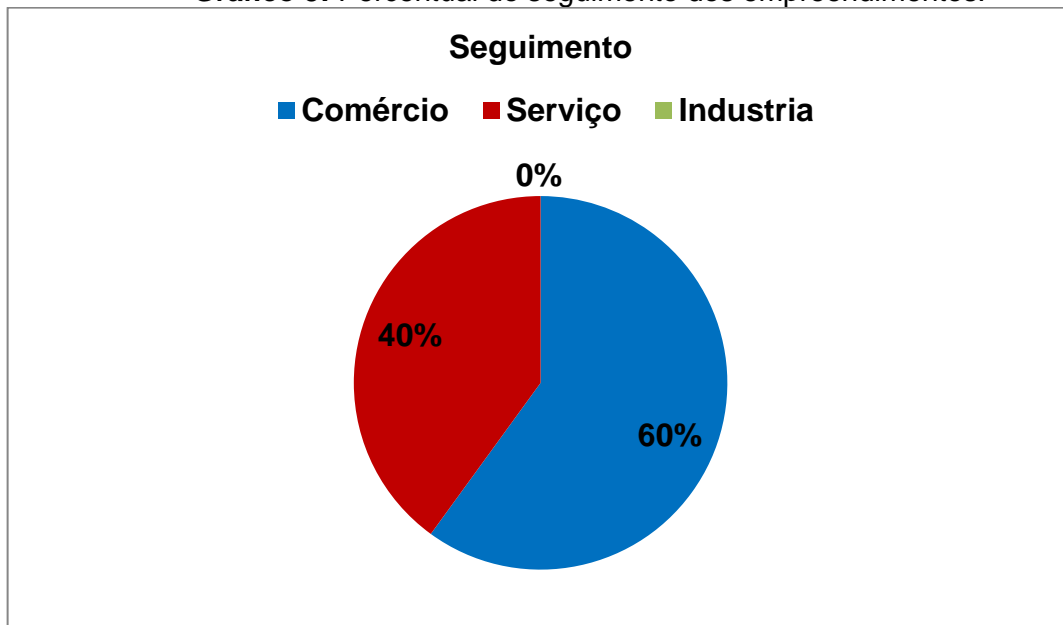
No que tange ao grau de instrução, é importante destacar que foi predominante o nível médio atingindo 45%, seguido do nível fundamental com 25%, em seguida o superior incompleto com 20% e por fim o nível superior completo com apenas 10%. Neste caso há uma divergência entre os dados apresentados em estudos anteriores como o relatório do *Global Entrepreneurship Monitor*, onde evidenciou-se que o maior percentual de empreendedores diz respeito a indivíduos com um alto grau de instrução. Na presente pesquisa, o maior percentual apresentado no gráfico 4 é representado pelo nível médio. Porém deve-se levar em consideração a amostra desta pesquisa que difere da pesquisa do GEM em um aspecto, a informalidade do empreendimento, o que pode ser o fator de divergência.

Gráfico 4: Percentual de mulheres segundo ao grau de instrução.



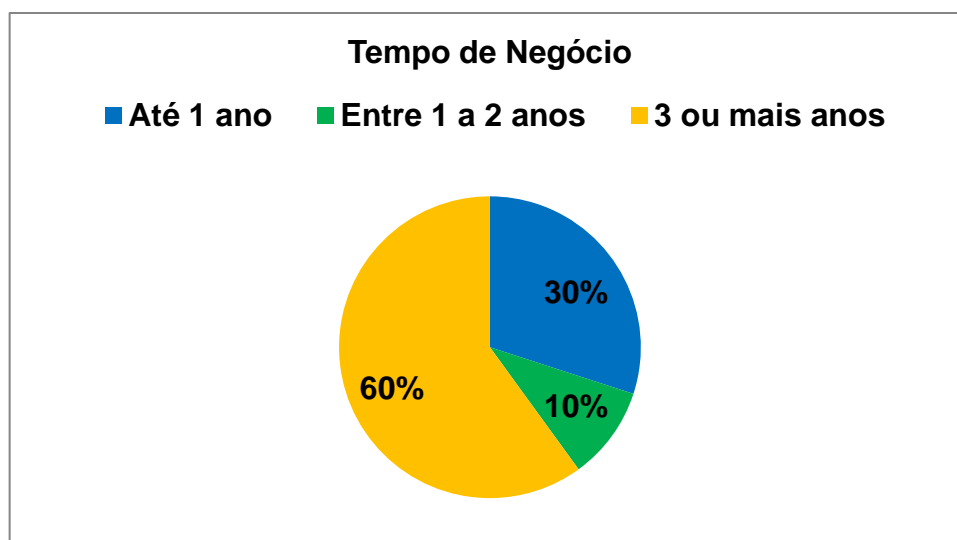
. Fonte: Elaboração Própria (2018).

No que se refere ao seguimento do negócio, a maioria das entrevistadas atua no comércio (60%), seguido de serviços (40%) e não há porcentagem para indústria, visto que são empreendimentos de pequeno porte, com produtos e serviços destinados ao consumidor final.

Gráfico 5: Percentual do seguimento dos empreendimentos.

Fonte: Elaboração Própria (2018).

No que tange ao tempo de existência do empreendimento, a maioria das entrevistadas afirma que empreende a 3 anos ou mais (60%), em segundo lugar estão os empreendimentos com até um ano de existência (30%) e por último os empreendimentos que estão no mercado de um a dois anos (10%). Segundo Dolabela (2006), no Brasil a taxa de mortalidade é bastante alta até os três primeiros anos. Isto mostra que mesmo sendo negócios informais, a maioria dos empreendimentos encabeçados por mulheres em Solânea é considerada estabelecida, pelo fato de remunerarem seus proprietários a mais de três anos.

Gráfico 6: Percentual de acordo com o tempo de negócio.

Fonte: Elaboração Própria (2018).

A partir dos resultados na Tabela 1, observa-se que de acordo com a média dos conjuntos obtida por meio dos dados adquiridos com a aplicação do questionário baseado no modelo teórico de McClelland, junto as mulheres empreendedoras de negócios informais, constatou-se uma pontuação próxima ao perfil desejado para serem consideradas empreendedoras. O indivíduo é considerado empreendedor quando atinge uma pontuação média de 15 a 25 pontos.

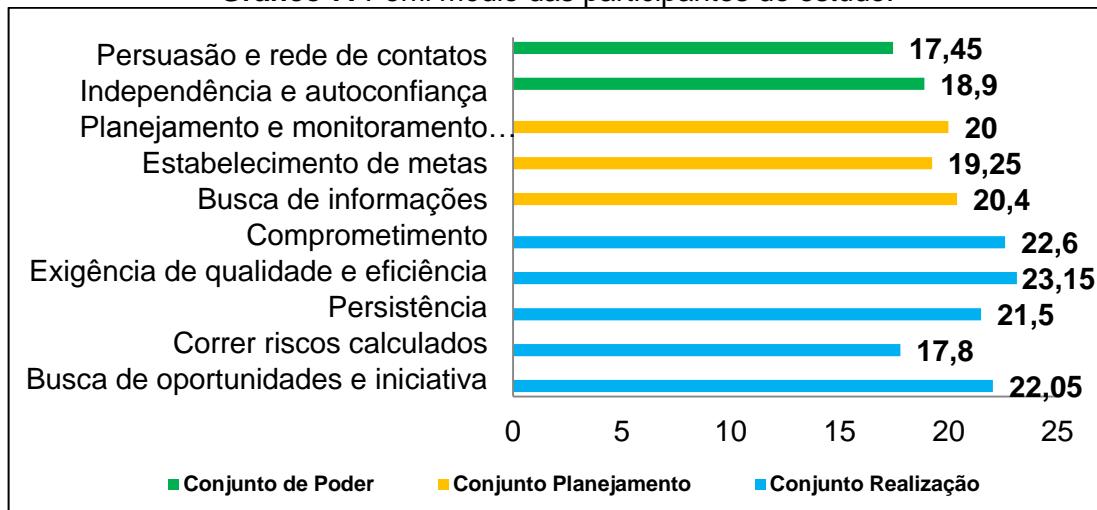
Tabela 1: Média do resultado do questionário e correlação das variáveis máximas e mínimas do modelo de McClelland.

Características do Comportamento Empreendedor		Média	Máximo	Mínimo
1	Busca de oportunidades e iniciativa	22,05	25	16
2	Correr riscos calculados	17,8	24	9
3	Persistência	21,5	25	17
4	Exigência de qualidade e eficiência	23,15	25	18
5	Comprometimento	22,6	25	19
6	Busca de informações	20,4	25	14
7	Estabelecimento de metas	19,25	21	12
8	Planejamento e monitoramento sistemáticos	20	25	13
9	Independência e autoconfiança	18,9	23	14
10	Persuasão e rede de contatos	17,45	24	11

Fonte: Elaboração Própria (2018).

Os resultados apresentam graficamente as seguintes Características do Comportamento Empreendedor na escala abaixo:

Gráfico 7: Perfil médio das participantes do estudo.



Fonte: Elaboração Própria (2018).

Com a finalidade de facilitar a compreensão dos componentes manifestados, segue abaixo a tabela constando as 10 características do comportamento empreendedor, agrupadas nos três conjuntos propostos por McClelland (1972):

Tabela 2: Média dos conjuntos.

Características do Comportamento Empreendedor	MÉDIA	MÁXIMO	MÍNIMO
Conjunto Realização - Busca de oportunidades e iniciativa; - Correr riscos calculados; - Persistência; - Exigência de qualidade e eficiência; - Comprometimento.	22,05	25	16
Conjunto Planejamento - Busca de informações; - Estabelecimento de metas; - Planejamento e monitoramento sistemáticos.	19,88	25	12
Conjunto de Poder - Independência e autoconfiança; - Persuasão e rede de contatos.	18,17	24	11

Fonte: Adaptado do Modelo de Carneiro (2018).

Observa-se que, de acordo com os valores obtidos com a aplicação do questionário de David McClelland, junto as participantes, constatou-se uma pontuação média individual acima de 15 pontos em todas as 10 características do comportamento empreendedor (CCEs). O que indica que as participantes deste estudo em Solânea-PB apresentam o perfil empreendedor de McClelland (1972).

Verificou-se que na média geral as características “Exigência de qualidade e eficiência”, “comprometimento” e “busca de oportunidades e iniciativa” obtiveram as pontuações mais altas. Tais características fazem parte do conjunto realização, o que reflete a vontade de atingir objetivos que apresentam algum desafio. Os estudos realizados por McClelland (1972) concluíram que, colaboradores inseridos em organizações e com grande necessidade de realização ficam satisfeitos com o bom desempenho e estabelecem metas mais elevadas que os colaboradores com pouca necessidade de realização. Nas mulheres empreendedoras isto se mostra a partir do momento em que elas se preocupam com a qualidade de seus serviços e/ou produtos, a medida em que buscam oportunidades para melhorar cada vez mais seus negócios, tudo isso com comprometimento e responsabilidade.

A característica “correr riscos calculados” apresentou uma das menores médias entre as entrevistadas, o que foi previsto em estudos anteriores sobre o gênero feminino. Nesse ponto, Wilkens (1989) afirma que as mulheres se aventuram menos, preferindo manter-se em uma situação mais segura e naturalmente tem menos predisposição a correr riscos.

A representatividade da característica “Persistência”, denota a capacidade empreendedora das mulheres de Solânea em persistir diante de resultados não satisfatórios. Não só para McClelland, mas para diversos outros autores esta característica é fundamental no empreendedorismo.

A “busca de informações” teve uma boa representatividade, neste ponto as mulheres empreendedoras em sua maioria apresentam uma característica essencial ao perfil empreendedor. Para serem sucedidos é importante buscar informações seguras e confiáveis, as informações são imprescindíveis para tomar decisões (CHIAVENATO,2007).

No que tange as características “estabelecimento de metas” e “planejamento e monitoramento sistemáticos” obtiveram resultados aproximados e igualmente significativos. Estas características fazem parte do conjunto planejamento, o que demonstra uma preocupação em estabelecer metas de forma clara sobre o futuro de seu empreendimento.

A característica “independência e autoconfiança”, expressa principalmente a confiança em seu potencial e a coragem de ousar, observa-se que um resultado mediano como o obtido neste estudo, denota desvantagens em relação a predispor-se a enfrentar novos desafios.

Com a menor pontuação média, a característica “persuasão e rede de contatos”, demonstra uma deficiência em usar estratégias deliberadas para influenciar ou persuadir pessoas, além de nem sempre contarem com outras pessoas que as auxiliem a alcançar seus objetivos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAS

O empreendedorismo feminino vem ganhando força no Brasil, as mulheres buscam não apenas melhoria no aspecto financeiro, mas também uma maior participação na sociedade. No município de Solânea isso não é diferente, diversas mulheres optaram por empreender e tiveram uma grande mudança em suas vidas.

Este estudo compreendeu vinte mulheres que empreendem de maneira informal, e em diversos tipos de negócios dos seguimentos comércio e serviços.

Os resultados da pesquisa constataram que as empreendedoras, mesmo exercendo suas atividades econômicas de maneira informal, apresentam as características do perfil empreendedor descritas nos estudos de David McClelland (1961).

Os resultados da pesquisa também indicaram que as empreendedoras não apresentam alto grau de escolaridade, sendo em sua maioria de nível médio, mostrando que o empreendedorismo pode ser exercido, mesmo que não haja um auto grau de instrução. Porém, a busca por conhecimento específico sobre o empreendimento poderia ajudar as mulheres a fazer melhorias em seu empreendimento, por exemplo torná-lo formal, visto que a informalidade não é considerada algo bom para o empreendimento.

Por meio deste estudo foi possível verificar que as características descritas na literatura estão realmente presentes nas empreendedoras de negócios informais do município de Solânea. Apesar da não formalização de seus empreendimentos, tais mulheres, em sua maioria, apresentam características que são encontradas em empreendedores desde os de pequeno porte até os grandes empreendedores.

Uma das características com menor percentual foi “correr riscos calculados”, entende-se que as entrevistadas tendem a permanecer em uma situação confortável, sem se arriscar. Mas, segundo a literatura, isto é típico do gênero feminino.

As características que apresentaram a maior média percentual são pertencentes ao conjunto realização o que possibilita confirmar a busca das mulheres por realização, se tornando mais participativas perante a sociedade.

Por meio deste estudo também foi possível observar que essas mulheres não buscam estratégias para influenciar pessoas e que tem pouca ajuda de terceiros em

seu empreendimento, tendo em vista que o menor percentual apresentado foi o da característica “persuasão e rede de contatos”.

Com as informações obtidas a partir do presente estudo é possível concluir que as empreendedoras de negócios informais de Solânea-PB, atendem aos requisitos para serem consideradas empreendedoras na visão de McClelland (1972), verificando que o fator da informalidade não influencia diretamente no perfil empreendedor, visto que mesmo atuando de maneira informal as entrevistadas apresentam as características necessárias para serem consideradas empreendedoras.

Durante a pesquisa houveram algumas limitações como por exemplo, o fato de não haver um registro do número exato de empreendedoras de negócios informais, além da rejeição do instrumento de pesquisa devido a ser muito extenso, visto que conte 55 questões, além das acerca dos dados demográficos. Por estes fatos a amostra foi de apenas 20 mulheres.

Para estudos futuros, fica a sugestão de utilizar outras variáveis para um aprofundamento no tema, discutindo questões como a motivação e as dificuldades encontradas para empreender de maneira informal.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Rosane Oliveira; BATISTA, Luiz Eduardo. **Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento**. Núcleo de Pesquisa da Finan, v. 3, n. 3, p. 1-14, 2012.

ARAUJO, Nídia Paula Cruz de. **Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: Estudo de multi caso de empreendedoras da zona norte da Cidade de Natal**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. Administração.

ARBACHE, Jorge Saba. 3. **Informalidade, Encargos Trabalhistas e Previdência Social**. Base de Financiamento da Previdência Social: Alternativas e Perspectivas, p. 89, 2003.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. **Empreendedorismo: Conceitos e definições**. Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015.

BARBOSA, Felipe Carvalhal et al. **Empreendedorismo feminino e estilo de gestão feminina: estudo de casos múltiplos com empreendedoras na cidade de Aracaju–Sergipe**. Revista da Micro e Pequena Empresa, v. 5, n. 2, p. 124-141, 2011.

DE CAMARGO, Denise et al. O significado da atividade empreendedora: as práticas da mulher brasileira em 2008. **Empreendedorismo e estratégia de empresas de pequeno porte 3es2ps**, p. 105, 2010.

CARNEIRO, P. D. P. **Metodologia fuzzy aplicada para predição do comportamento empreendedor**/ Paulodel Peloso Carneiro – Rio de Janeiro: Faculdades Ibmecc, 2008.

CARVALHO, Géssika Cecília. **Microcrédito e Empreendedorismo feminino em Recife: uma alternativa para a superação das desigualdades no mundo do trabalho**. Novos Rumos Sociológicos, v. 1, n. 1, 2013.

CANTILLON, Richard. **Ensaio sobre a natureza do comércio em geral**, trad. Fani Goldfarb Figueira, Curitiba: Sugesta Editora, p. 173, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar seu próprio negócio**/Idalberto.Chiavenato.-2d. rev. e. atualizada. São Paulo: Saraiva, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando Asas ao Espírito Empreendedor**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2007.

CRUZ, Cleide Ane Barbosa. **O desenvolvimento do mercado informal como elemento de geração de novos empreendedores**. Revista científica do ITPAC, Araguaína, v.7, n.4, pub.1, 2014.

- DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico**. Revista interdisciplinar científica aplicada, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2008.
- DE PAIVA VIEIRA, Vania Lúcia Leal; FERREIRA, Wanyr Romero. **A Festa da Jaboticaba e o Empreendedorismo Feminino no Município de Sabará/MG**. Revista Brasileira de Gestão e Engenharia| RBGE| ISSN 2237-1664, n. 8, p. 01-28, 2013.
- DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa.--rev.** e atual. São Paulo: Editora de Cultura, 2006.
- DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luíza**. 30. ed. rev. e atual. São Paulo: Editora de Cultura, 2006.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando Idéias em Negócios**. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- DOS SANTOS, Paulo da Cruz Freire et al. **Empreender por oportunidade versus necessidade: um estudo com empreendedores catarinenses**. 2007.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, v. 4, n. 61, 2002.
- GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. **Empreendedorismo no Brasil – Relatório Executivo (2016)**. Curitiba: IBQP, 2016.
- _____. Relatório global , 2016.
- GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). **Empreendedorismo no Brasil**, 2016.
- GOMES, Almiralva Ferraz. **O perfil empreendedor de mulheres que conduzem seu próprio negócio: um estudo na cidade de Vitória da Conquista-Ba**. Revista Alcance, v. 11, n. 2 (Mai-Ago), p. 207-226, 2009.
- GREATTI, L. SENHORINI, V. M. **Empreendedorismo: uma visão comportamentalista**. In: EGEPE- Encontro de Estudos Sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, 1. Anais... Maringá-PR, out.2000.
- GRZYBOVSKI, Denize; BOSCARIN, Roberta; MIGOTT, Ana Maria Bellani. **Estilo feminino de gestão em empresas familiares gaúchas**. Revista de administração Contemporânea, v. 6, n. 2, p. 185-207, 2002.
- HALL, D. T. **A Modelo f Coping with Role Confict: The Role Behavior of College Educated**. Administrative Science Quarterly. Dec/1972
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Economia informal urbana**. Rio de Janeiro, 2005.

_____, PNAD: **Pesquisa Nacional por amostra de domicílios**. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2011/default.shtm>> Acesso em 09/10/2017.

MACHADO, Hilka Vier et al. **Identidade empreendedora de mulheres no Paraná**. 2002.

MATTAR, FauzeNajib. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento**. v. 1. São Paulo: Atlas, 1997.

McCLELLAND, David C. **A Sociedade Alcançada**. Princeton, New Jersey: Van Nostrand, 1961.

_____. **A Sociedade competitiva: realização e progresso social**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SOLÂNEA, site. **Aspectos gerais**. Disponível em: <<http://www.solanea.pb.gov.br/cidade?id=1>> Acesso em: 17/10/2017

PROBST, Elisiana Renata; RAMOS, Paulo. **A evolução da mulher no mercado de trabalho**. Santa Catarina: Instituto Catarinense de Pós-Graduação, p. 2-8, 2003.

SCHUMPETER, J.A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Nova Cultura, 1982.

SEBRAE- **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas empresas- Os desafios da Mulher Empreendedora**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/os-desafios-da-mulher-empreendedora,e74ab85844cb5510VgnVCM1000004c00210aRCRD>> acesso em: 09/09/2016.

_____. **Prêmio Sebrae Mulher de Negócios 2017, 31/03/2017**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/premio-sebrae-mulher-de-negocios-2017,e0492bf060b93410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 09/09/2017.

_____. **Prêmio SEBRAE Mulher de Negócios**. Disponível em: <<http://www.mulherdenegocios.sebrae.com.br/site/premio>>

SENTANIN, VLH; BARBOZA, Reginaldo José. **Conceitos de empreendedorismo**. Revista Científica Eletrônica de Administração (RCEA), Ano V, n. 9, 2005.

Microempendedor individual: para crescer é preciso formalizar. Disponível em:
<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/microempendedor-individual-para-crescer-e-preciso-se-formalizar,c769c043c49a4410VgnVCM2000003c74010aRCRD>> Acesso em:
13/10/2017

SHELTON, L. M. Female Entrepreneurs, Work-Family Conflict and Venture Performance: New Insights into Work-Family Interface. **Journal of Small Business Management**. V. 44(2), Abr, 2006.

THEODORO, Mário. As características do mercado de trabalho e as origens do informal no Brasil. **Questão social e políticas sociais no Brasil contemporâneo. Brasília: IPEA**, p. 91-126, 2005.

VALENCIANO SENTANIN, Luis Henrique; BARBOZA, Reginaldo José. **Conceitos de empreendedorismo**. Revista Científica Eletrônica de Administração, v. 6, n. 4, p. 685-693, 2005.

WILKENS, J. A. **A mulher empreendedora**. São Paulo: Mc-Graw-Hill, 1989.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA



Universidade Federal da Paraíba-UFPB
Centro de Ciências Humanas sociais e Agrarias-CCHSA
Curso de Bacharelado em Administração

Prezado Respondente,

Esta pesquisa está sendo realizada para ser apresentada academicamente em forma de monografia para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Bacharel em Administração CCHSA/UFPB, que tem como objetivo: Analisar as Características do Comportamento das Mulheres Empreendedoras de Negócios Informais no Município de Solânea-PB. Trata-se de uma pesquisa acadêmica sob a orientação da Profª Polyanna Torres Pinheiro, sem nenhum propósito de fiscalização, controle, divulgação das suas atividades, apenas será analisado os resultados.

O instrumento utilizado é o presente questionário contendo 61 questões de múltipla escolha e de fácil resposta.

A pesquisa está sendo elaborada por Josilâne Santos Cavalcante estudante de Bacharelado em Administração da CCHSA/UFPB.

Esses dados servirão de fonte para elaboração de uma Monografia.

Desde já agradeço a colaboração.

Att,
 Josilâne Santos Cavalcante
 E-mail: josi-enalis-cavalcante@hotmail.com

Leia cada afirmação e decida qual melhor se aplica a você (considere como você é hoje, e não como gostaria de ser). Seja honesta consigo mesma lembre-se de que ninguém faz tudo corretamente, nem mesmo é desejável que se saiba fazer tudo.

Selecione o número que corresponde à afirmação que o descreve: (Algumas afirmações podem ser similares, mas nenhuma é exatamente igual).

- 1 = Nunca;**
- 2 = Uma Vez;**
- 3 = Duas Vezes;**
- 4 = Três Vezes;**
- 5 = Sempre.**

Este questionário se constitui de diferentes etapas em sequência, leia atentamente todas as questões.

QUESTÕES		1	2	3	4	5
1.	Esforço-me para realizar as coisas que devem ser feitas					
2.	Quando me deparo com um problema difícil, levo muito tempo para encontrar a solução					
3.	Termino meu trabalho a tempo.					

4.	Aborreço-me quando as coisas não são feitas devidamente.					
5.	Prefiro situações em que posso controlar ao máximo o resultado final.					
6.	Gosto de pensar no futuro.					
7.	Quando começo uma tarefa ou projeto novo, colete todas as informações possíveis antes de dar prosseguimento a ele.					
8.	Planejo um projeto grande dividindo-o em tarefas mais simples.					
9.	Consigno que os outros apoiem minhas recomendações.					
10.	Tenho confiança que posso se bem-sucedida em qualquer atividade que me proponha a executar.					

Qual das alternativas abaixo representa o seu estado civil?

- Solteira
 Casada
 Divorciada

11.	Não importa com quem fale, sempre escuto atentamente.					
12.	Faço coisas que devem ser feitas sem que os outros tenham que me pedir.					
13.	Insisto muito para que as pessoas façam o que eu quero.					
14.	Cumpro minhas promessas					
15.	Meu rendimento no trabalho é melhor do que o das outras pessoas com quem trabalho.					
16.	Envolve-me com algo novo só depois de ter feito todo o possível para assegurar o seu êxito.					
17.	Acho uma perda de tempo me preocupar com o futuro.					
18.	Procuro conselhos das pessoas que são especialistas no ramo em que estou atuando.					
19.	Considero cuidadosamente as vantagens e desvantagens de diferentes alternativas antes de realizar uma tarefa.					
20.	Não perco muito tempo pensando em como posso influenciar as outras pessoas.					

Qual o seu grau de instrução?

- Superior completo
 Superior incompleto
 Nível médio
 Nível fundamental

21.	Mudo a maneira de pensar, se outros discordam do meu ponto de vista.					
22.	Aborreço-me quando não consigo o que quero.					
23.	Gosto de desafios e novas oportunidades.					
24.	Quando algo se interpõe entre o que eu estou tentando fazer, persisto em minha tarefa.					
25.	Se necessário, não me importo em fazer o trabalho de outras pessoas, para cumprir um prazo.					
26.	Aborreço-me quando perco tempo.					
27.	Considero possibilidades de erro ou fracasso antes de atuar.					
28.	Quanto mais específicas forem minhas expectativas em relação ao que quero obter na vida, maiores serão minhas possibilidades de êxito.					
29.	Tomo decisões sem perder tempo buscando informações.					
30.	Levo em conta os problemas que podem ocorrer e antecipo o que faria se ocorressem.					

Qual a sua idade?

20-31

31-40

41-50

31.	Conto com pessoas influentes para alcançar minhas metas.					
32.	Quando faço algo difícil, tenho confiança em meu sucesso.					
33.	Já fracassei no passado.					
34.	Prefiro executar tarefas que domino perfeitamente, com as quais me sinto segura.					
35.	Quando me deparo com dificuldades, rapidamente passo para outras atividades.					
36.	Quando estou fazendo um trabalho para outra pessoa, me esforço de forma especial, para que fiquem satisfeitos com o meu trabalho					
37.	Nunca fico totalmente satisfeita com a forma como são feitas as coisas. Sempre considero que há uma maneira melhor de fazê-las.					

A quanto tempo você empreende?

Até 1 ano

Entre 1 e 2 anos

3 ou mais anos

38.	Executo tarefas arriscadas.					
39.	Conto com um plano para meu futuro.					
40.	Quando executo uma tarefa para alguém, faço muitas perguntas para me assegurar que entendi o que querem.					
41.	Enfrento os problemas na medida em que surgem, em vez de perder tempo antecipando-os.					
42.	Para alcançar minhas metas, procuro soluções que beneficiem todas as pessoas envolvidas em um problema.					
43.	O trabalho que realizo é excelente.					
44.	Em algumas ocasiões obtive vantagens de outras pessoas.					

Qual é o seguimento do seu empreendimento?

Comércio

Serviço

Indústria

45.	Aventuro-me a fazer coisas novas e diferentes das que fiz no passado.					
46.	Tenho diferentes maneiras de superar obstáculos que se apresentam para a obtenção de minhas metas.					
47.	Minha família e vida pessoal são mais importantes para mim do que meus prazos para término de trabalhos.					
48.	Encontro a maneira mais rápida de terminar os trabalhos, tanto em casa quanto no trabalho.					
49.	Faço coisas que as outras pessoas consideram arriscadas.					
50.	Preocupo-me tanto em alcançar minhas metas semanais quanto minhas metas anuais.					

Você tem filhos?

Sim

Não

51.	Conto com várias fontes de informação ao procurar ajuda para a execução de tarefas e projetos.					
52.	Se determinado método para enfrentar um problema não der certo, recorro a outro.					
53.	Posso conseguir que pessoas com firmes convicções e opiniões mudem seu ponto de vista.					
54.	Mantenho-me firme em minhas decisões, mesmo quando outras pessoas se opõem.					
55.	Quando não conheço algo, não êxito em admitir.					